

Revitalização do cais do porto terá investimento de R\$ 255 mil

Integrantes do Movimento do Patrimônio Histórico estão preocupados sobre como serão as obras

MONTENEGRO – O projeto de revitalização do cais do Porto das Laranjeiras, na beira do rio, foi tema de reunião realizada na Câmara de Vereadores na última quinta-feira.

Atendendo solicitação do vereador Cristiano Braatz (MDB), foi realizada a apresentação do projeto. Além da Prefeitura, participaram também representantes do Movimento de Preservação do Patrimônio Histórico de Montenegro (MPPHM). A preocupação, conforme Letícia Kauer, do MPPHM, é de que por muitos anos, várias obras e projetos foram realizados sem padrões, provocando a descaracterização do cais. “A nossa preocupação é se esse projeto terá continuidade, quais os padrões aplicados e ideias de preservação, e também em relação às condições atuais do talude”, questionou. O Movimento propõe que a Prefeitura contate o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), convidando seus arquitetos para trazer alguma colaboração, pois o Município possui convênio com o Insti-

tuição, e também em relação às condições atuais do talude”, questionou. O Movimento propõe que a Prefeitura contate o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), convidando seus arquitetos para trazer alguma colaboração, pois o Município possui convênio com o Insti-

tuição. A Prefeitura garantiu que a primeira etapa irá cumprir a legislação. Além disto, o projeto vai ser analisado por Conselho como o de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), que irá avaliar os impactos e a parte ambiental. A preocupação dos preservacionistas é com possíveis interferências nas características de um dos

pontos mais antigos da cidade. Indagam qual o material que será usado na execução da restauração e também na reconstituição de traços que fazem parte do espaço, como as pedras originais da rampa de acesso ao rio, que foram cobertas por uma camada de asfalto.

Fabiano Ribeiro, arquiteto da Secretaria Municipal de Gestão e Planejamento, garantiu que o talude não receberá interferência, pois o projeto não compreende a parte baixa do Cais. Diz que a verba do Ministério do Turismo é específica para a orla e a ideia é priorizar a ocupação do local pelas pessoas, transformando-o em um espaço de convívio. Pelo projeto, haverá o alargamento da calçada, e o espaço de estacionamento ao lado do leito do rio deixará de existir, entre as esquinas da rua João Pessoa e um pouco além da Doutor Flores. A revitalização compreende 105 metros, na primeira etapa, e contemplará a acessibilidade, com a instalação de uma faixa de segurança elevada em frente à Câmara de Vereadores, rampas de

leito do rio deixará de existir, entre as esquinas da rua João Pessoa e um pouco além da Doutor Flores. A revitalização compreende 105 metros, na primeira etapa, e contemplará a acessibilidade, com a instalação de uma faixa de segurança elevada em frente à Câmara de Vereadores, rampas de acesso e piso tátil, descreve o arquiteto. Haverá reforma nos quiosques, e a pavimentação dos passeios será substituída pelo mesmo tipo de basalto usado nas esquinas da Rua Ramiro Barcelos. Também será reformada a calçada entre as ruas João Pessoa e Álvaro de Moraes, e a instalação de um guarda-corpo para segurança dos pedestres, na rampa que

dá acesso ao rio.

A restauração terá um custo de R\$ 255.690,00, sendo que R\$ 243.750,00 são verbas federais. Durante a reunião, foram comentadas outras questões referentes à Beira do Rio, como o fechamento de um trecho da Álvaro de Moraes aos finais de semana, para atividades de lazer. Em outro projeto, deverão ser investidos R\$ 19.535 na reforma e ampliação da rampa de acesso ao cais do porto, beneficiando os praticantes de esportes aquáticos e o Corpo de Bombeiros.

Patrimônio histórico

Também nesta semana ocorreu uma reunião na Câmara para tratar sobre providências para que o Município efetivamente passe a ter uma legislação sobre patrimônio histórico. O encontro foi uma do vereador Neri de Mello Penna, o Cabelo (PTB), com a participação de integrantes do MPPHM e da Prefeitura.

Ricardo Kraemer, do movimento de preservação, lembrou das várias tentativas já realizadas para que o município legislasse sobre patrimônio histórico. O encontro foi uma do vereador Neri de Mello Penna, o Cabelo (PTB), com a participação de integrantes do MPPHM e da Prefeitura.

Ricardo Kraemer, do movimento de preservação, lembrou das várias tentativas já realizadas para que o município passasse a legislar sobre o patrimônio histórico. Foi emitido um decreto pela Prefeitura, informando aos proprietários de imóveis constantes em uma lista como passíveis de preservação, de que antes de efetuar qualquer alteração, que primeiro procurassem a Prefeitura e uma comissão inventariante, para obter informações sobre como proceder.

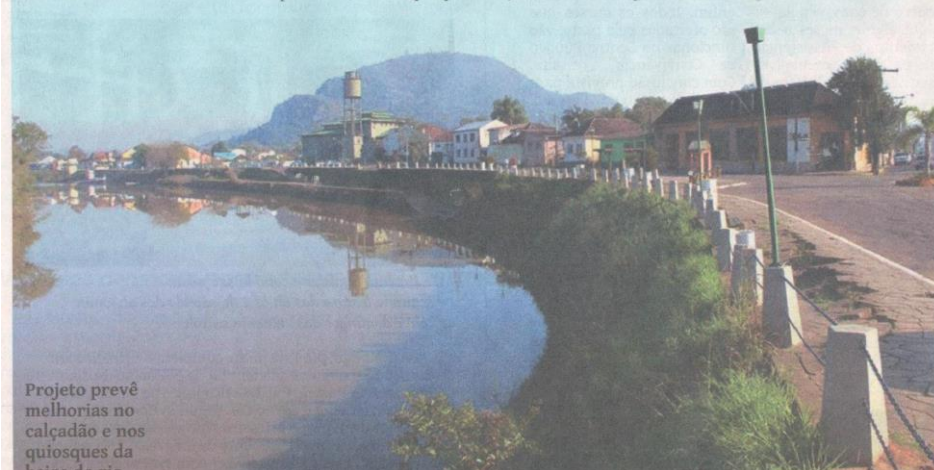
Mas isso tem sido insuficiente. Já que não existe nenhum incentivo para preservar, acabando por gerar apenas ônus aos proprietários de prédios históricos. Nicolí e Rosani Brochier, também do movimento, lamentaram que muito da história da cidade já foi perdido com a destruição de prédios antigos, justamente por falta de uma legislação.

Para o Chefe de Gabinete da Prefeitura, Edar Borges Machado, que verificou pessoalmente como esta situação foi tratada em diversos municípios do Brasil, em Montenegro, atualmente, não há uma força legal para que aconteça a preservação dos prédios históricos. “Aquilo que se perde, não se recupera mais”, lamentou, defendendo a criação de um conselho municipal para dar legitimidade às medidas adotadas. Assegura que o Executivo considera importante existir este Conselho, que dará legitimidade às medidas a serem adotadas.

Para o presidente do MPPHM, Mauro Kray, muitas vezes, o Movimento do Patrimônio Conselho Municipal para dar legitimidade às medidas adotadas. Assegura que o Executivo considera importante existir este Conselho, que dará legitimidade às medidas a serem adotadas.

Para o presidente do MPPHM, Mauro Kray, muitas vezes, o Movimento do Patrimônio é tido como aquele que só quer atrapalhar e preservar coisas que estão caindo, mas na verdade não é esta a intenção, e sim preservar o pouco que ainda temos e a bela arquitetura que havia na cidade, da qual hoje não resta praticamente mais nada.

guilherme.fatonovo@gmail.com



Projeto prevê melhorias no calçadão e nos quiosques da beira do rio